

III CONFERÊNCIAS
& DEBATES
INTERDISCIPLINARES

MEDIA,
INFORMAÇÃO
E LITERACIA
RUMOS E PERSPETIVAS

RITA BASÍLIO DE SIMÕES
MARIA BEATRIZ MARQUES
JOÃO FIGUEIRA
EDIÇÃO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Rita Basílio de Simões é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorada em Ciências da Comunicação, os seus interesses de investigação têm cruzado os estudos do jornalismo e dos *media* digitais e a investigação Feminista em Comunicação. Investigadora do ICNova e do CEIS20, é, atualmente, a coordenadora nacional do Global Media Monitoring Project.

Maria Beatriz Marques é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorada em Ciência da Informação, tem desenvolvido a sua investigação na área da Gestão da Informação, do Marketing de Serviços de Informação e da Epistemologia da Ciência da Informação. É investigadora do CITCEM, da Universidade do Porto, e do CEGOT, da Universidade de Coimbra.

João Figueira é Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorado em Ciências da Comunicação, é investigador do CEIS20. A História do Jornalismo e dos *media*, as transformações do Jornalismo e os processos de construção de sentido e de memória nas organizações e o cruzamento destas com a informação jornalística são as suas áreas de investigação.

5

||| CONFERÊNCIAS
& DEBATES
INTERDISCIPLINARES

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

INFOGRAFIA

Margarida Albino

INFOGRAFIA DA CAPA

Mickael Silva

PRINT BY

KDP

ISSN

2183-1610

ISBN

978-989-26-1890-6

ISBN DIGITAL

978-989-26-1891-3

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1891-3>

III CONFERÊNCIAS
& DEBATES
INTERDISCIPLINARES

MEDIA,
INFORMAÇÃO
E LITERACIA
RUMOS E PERSPETIVAS

RITA BASÍLIO DE SIMÕES
MARIA BEATRIZ MARQUES
JOÃO FIGUEIRA
EDIÇÃO

IMPrensa DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

(Página deixada propositadamente em branco)

LETRAS PRÁ VIDA:
OS MEDIA AO SERVIÇO DA LITERACIA
LETTERS FOR LIFE:
MEDIA AT THE SERVICE OF LITERACY

Dina Soeiro

disoeiro@esec.pt

IPC – ESEC

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1249-2711>

Carla Patrão

cpatrao@esec.pt

IPC – ESEC

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4232-1123>

Sílvia Parreiral

scruzp@esec.pt

IPC – ESEC, GRUPOEDE, CEIS20/UC

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6344-5141>

Vera Carvalho

geral@icreatepoiares.pt

ICREATE

Resumo: Desde 2015 que o projeto *Letras Prá Vida* dinamiza oficinas de alfabetização e de literacia digital com adultos, promovendo a compreensão do mundo através da literacia *com e para* os media. Actualmente as oficinas contam com cerca de 120 participantes, maioritariamente mulheres, entre os 20 e os 95 anos de idade, de etnia cigana, imigrantes, idosos institucionalizados e não institucionalizados, organizados em nove grupos com diferentes níveis de literacia.

Entre as muitas atividades, exploram jornais, revistas e outras publicações como o “Borda D’Água”, pesquisam na Internet, escrevem memórias e participam no programa de rádio “Velhos Amigos”, emitido na MundialFM.

Os alunos de Comunicação Social, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, têm participado no projeto, realizando entrevistas, reportagens, vídeos, documentários, e desenvolvem competências e aptidões jornalísticas, saber-fazer profissionais, auto-determinação, participação cívica, autonomia, sentido de responsabilidade e de cidadania.

Palavras-chave: Literacia; *media*; alfabetização de adultos; comunicação; Paulo Freire

Abstract: Since 2015 the *Letters For Life* project organized literacy and digital literacy workshops with adults, promoting understanding of the world through literacy with and for the media.

Currently the workshops have around 120 participants, mostly women, between the ages of 20 and 95, of ethnic minorities, immigrants, institutionalized and non-institutionalized elderly, organized in nine groups with different levels of literacy.

Among the many activities, they explore newspapers, magazines and other publications such as “Borda D’Água”, search the Internet, write memoirs and participate in the “Old Friends” radio program, broadcast by MundialFM.

The Media Studies students, of the Education School of the Polytechnic Institute of Coimbra, participate in the project, conducting interviews, reports, videos, and documentaries. These activities allowed the development of competences and journalistic skills, professional know-how, self-determination, civic participation, autonomy, sense of responsibility and citizenship.

Keywords: Literacy; media; adult literacy; communication; Paulo Freire

1. LITERACIA DIGITAL: O DESAFIO DE NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

As sociedades atuais apresentam-se cada vez mais envelhecidas. De acordo com as projecções do Instituto Nacional de Estatística (2017), o número de idosos em Portugal ultrapassa os dois milhões com tendência a aumentar nos próximos anos. Como alerta a OCDE (2018, p. 15), no *Guia de Implementação para a Estratégia de Competências para Portugal*, “a população está a envelhecer e o desnível de competências entre os jovens com formação e os adultos mais velhos está a aumentar. Muitos adultos correm o risco de ficar para trás.”

Neste contexto, em que o analfabetismo na região centro ainda atinge valores acima dos seis por cento (segundo os Censos de 2011), o projeto Letras Pró Vida procura promover a concretização do sonho de aprenderem a ler e a escrever e de adquirirem e/ ou desenvolverem competências necessárias à resolução de situações práticas do seu quotidiano. Tal número não se refere apenas à população mais velha, mas também a jovens e adultos em idade ativa, daí que a oferta do projeto esteja aberta a todas as idades adultas.

Efectivamente, e de acordo com a Declaração Grunwald (1982), o objectivo é que todos os utilizadores desenvolvam os conhecimentos, aptidões e atitudes para uma consciência crítica sobre os media. Essa necessidade também se constata dado o elevado fluxo de informação acessível e disponível, muitas vezes de uma forma pouco criteriosa. Por isso, se requer uma maior preparação para analisar criticamente toda essa informação, ultrapassando, assim, qualquer postura passiva que, na perspectiva de Oliveira e Caetano (2017), está na base da deturpação da representação do mundo, sem uma abordagem crítica e cívica do que nos rodeia.

Na mesma linha de pensamento, Abad (2014) refere que a chave para ultrapassar a divisão digital a que a população mais velha está

sujeita não é questionar qual a melhor maneira de levar as TIC a este grupo populacional (uma vez que essa questão aparenta estar cada vez mais ultrapassada pela vontade e curiosidade que os idosos manifestam em usar as tecnologias), mas sim avaliar de que forma essas pessoas tiram efetivo benefício pessoal e social do uso das tecnologias.

Tal preocupação também se assiste a nível da União Europeia, e traduz-se na busca de respostas à dualidade entre, por um lado, a necessidade de formar cidadãos responsáveis e críticos, com competências de resolução criativa de problemas e, por outro lado, evitar que permaneçam no papel de consumidores passivos, obedientes e permissivos ao que lhes ditam as leis de mercado (Pinto *et al.*, 2011).

Assim, e com o intuito de contrariar a persistente tendência de olhar para os mais velhos e vê-los como improdutivos, entendemos ser fundamental combater o analfabetismo, mas também as iliteracias e toda a exclusão social de que continuam a ser vítimas (não apenas os idosos) todos quantos, não sendo dotados de competências que lhes permitam acompanhar os desafios da sociedade do conhecimento e da informação, ficam aquém do exercício pleno de cidadania.

2. CONTRIBUTOS DO LETRAS PRÁ VIDA

Promover a compreensão do mundo, na perspectiva de Paulo Freire (1989), através da literacia com e para os media, é um princípio base do projeto de intervenção comunitária *Letras Prá Vida*. Uma iniciativa da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) que teve início em 2015.

Em 2018, são quinze as entidades mobilizadas para a promoção da literacia em Condeixa, Vila Nova de Poiares e Coimbra, nomeadamente a ESEC, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

da Universidade de Coimbra, a Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, o Município de Condeixa, o Contrato Local de Desenvolvimento Social de Condeixa, o Município de Vila Nova de Poiares e Juntas de Freguesia, a Associação ICreate, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Poiares (Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Unidade de Cuidados Continuados e Centro de Dia), Spotherapy, Associação Sempre a Aprender e Legião da Boa Vontade.

Todos estes parceiros empenhados contribuem para que seja possível a dinamização de oficinas de alfabetização (*Letras Prá Vida*) e literacia digital (*Teclas Prá Vida*) com pessoas adultas.

Estão envolvidos cerca de 120 participantes, com idades compreendidas entre os 20 e os 95 anos, maioritariamente mulheres, organizados em nove grupos de diferentes níveis de literacia. Reúnem-se uma vez por semana, em vários locais, dias e horários, nomeadamente em Condeixa, na Loja Social do Município, na Associação de Arrifana, na Associação de Casal do Missa, na Escola Básica de Belide, em Poiares, na Associação ICreate (3 grupos), na ERPI da Santa Casa da Misericórdia e, em Coimbra, na Legião da Boa Vontade.

Os grupos são heterogéneos, constituídos por pessoas de etnia cigana, imigrantes, idosas não institucionalizadas e institucionalizadas, algumas das quais apresentam demência numa fase inicial e outras necessidades educativas especiais.

As equipas dinamizadoras das sessões das oficinas de alfabetização beneficiam da multidisciplinaridade, pois mobilizam professores, estudantes, especialistas de várias áreas, nomeadamente Educação e Alfabetização de Adultos, Gerontologia Social, Animação Socioeducativa, Psicologia, Comunicação Social. Esta riqueza permite oferecer abordagens complementares e integradas que vão para além da alfabetização literal e que facilitam a promoção das várias literacias.

Para além da alfabetização, focada na aprendizagem da leitura e da escrita através do método Paulo Freire (1967) e da literacia digital, a literacia para os media é desenvolvida através da utilização dos próprios media, ou seja, não só *para* os media, mas *com* os media.

3. DO DIÁRIO DE COIMBRA E BORDA D'ÁGUA À LEITURA DO MUNDO

Os participantes entram nas sala das oficinas e têm à sua espera, dispostos na mesa, diversos tipos de materiais escritos, nomeadamente, livros, jornais, dicionários, etc..

Após as boas-vindas, lêem os jornais e discutem criticamente as notícias. Em todas as sessões de alfabetização realizam-se atividades de leitura, exploração, análise e interpretação da imprensa. Estão presentes os jornais locais, nacionais, desportivos, revistas informativas e outras publicações, como o almanaque “Borda D’Água”.

Apesar da diversificação dos materiais selecionados para as sessões, de acordo com as escolhas dos intervenientes, os participantes têm preferência pelo jornal “Diário de Coimbra”. Gostam de ler notícias relacionadas com a sua localidade, informações de eventos culturais e desportivos, e apreciam as curiosidades, como por exemplo, o que aconteceu há anos no mesmo dia de calendário. Têm especial curiosidade pela necrologia, a que recorrem a fim de identificarem se faleceu alguém conhecido ou alguém da sua idade. Quando tal se verifica é comum referirem: “Olha, faleceu uma rapariga da minha idade!”. Não se reconhecendo muitas vezes como “velhos”, como que os surpreende e assusta constatarem pela necrologia, que morreram pessoas mais novas ou da mesma idade. Receiam que qualquer dia serão eles a constar no espaço da necrologia.

A par do “Diário de Coimbra”, a leitura do “Borda D’ Àgua” é de suma importância. Muitos ainda cultivam as suas hortas e apreciam

os conselhos do almanaque, no que diz respeito à agricultura e jardinagem. Assim, podem planear as tarefas agrícolas, escolher as melhores sementeiras e consultar as fases da lua, que têm influência na agricultura. Informação que também costumam confrontar com os seus conhecimentos resultantes da sua experiência enquanto agricultores. Divertem-se a consultar o horóscopo e a discutir a sua fraca coincidência com a realidade das suas vidas.

Para além dos jornais, a pesquisa na Internet também é habitual e decorre normalmente dos interesses suscitados pelas leituras. Todas estas actividades de literacia com os media ajudam os participantes no processo de escrita das suas memórias que são publicadas no Boletim do Clube Velhos Amigos (um Clube da Associação ICreate) e suplemento do Diário de Coimbra e no desempenho no programa de rádio “Velhos Amigos”, emitido na MundialFM.

4. DO LEITOR CRÍTICO À PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

O processo de escrita, muitas vezes manual, ganha entusiasmo com a reescrita no computador das memórias, histórias, canções, receitas e tradições para a publicação no Boletim, e a perspectiva de que vai chegar a quem está longe, a familiares e amigos emigrados que, através do “Diário de Coimbra”, mantêm uma ligação com a sua terra. A perspectiva de terem uma audiência maior do que a habitual equipa e a família aumenta a responsabilidade, exigência e brio, normalmente já elevados. E é com muita satisfação que recebem, guardam e mostram o jornal, como se de um tesouro se tratasse.

Para além deste orgulho de lerem os seus trabalhos no jornal, partilham o orgulho de dar voz na rádio local.

Para estes participantes idosos, a rádio é uma companhia habitual e familiar, que minimiza o impacto da solidão. Através de uma parceria com a ICreate e com a rádio de Vila Nova de Poiares, MundialFM, os participantes das oficinas preparam mensalmente uma hora de um programa de rádio em directo. A preparação do programa é feita através da literacia da vida, valorizando o muito que as pessoas sabem, as suas histórias e as suas vivências. Os participantes são convidados a escrever textos originais sobre a temática que quiserem, à mão e/ou no computador, e discutir sobre o que pretendem partilhar com os ouvintes na rádio. São também eles que definem o guião do programa, o alinhamento e os seus conteúdos. A locução fica também a cargo destes protagonistas. Nas sessões, escrevem o texto que os dois participantes eleitos, por grupo, levam para o programa. Porque o *Letras* promove, nesta edição, uma atividade de troca de correspondência entre os participantes e as crianças das escolas, na próxima emissão, por exemplo, vão falar do tempo em que se escreviam cartas.

“As Cartas no meu tempo... Quando eu namorava, o meu namorado estava na tropa. Tracávamos cartas, mas o dinheiro era pouco para os selos, então nós punhamos sabão no selo para o carimbo não pegar e assim o mesmo selo era usado várias vezes...”
(Sra. Aurora)

Esta participação na rádio contribui, para além do desenvolvimento das capacidades da leitura, da escrita e da oralidade, para a valorização da pessoa, com impacto positivo na sua autoestima. Constitui também um importante veículo de promoção das oportunidades locais de aprendizagem ao longo da vida. Através da sua voz na rádio, os participantes podem motivar outras pessoas a beneficiar das oficinas do *Letras Prá Vida* ou de outras iniciativas.

5. TECLAS PRÁ VIDA: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS

No sentido de corresponder às solicitações manifestadas pela comunidade, em 2017, surge a oficina de alfabetização digital Teclas Prá Vida em Belide, freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. A curiosidade, a vontade de aprender e, por vezes, a necessidade de usar os computadores e os telemóveis são os motivos que levam os participantes a solicitarem tais sessões.

Rendem-se ao mistério de ver os seus textos, anteriormente escritos manualmente, surgirem no ecrã do computador e posteriormente voarem através do email, Messenger ou WhatsApp para longas distâncias. A oportunidade de verem e falarem com os seus familiares através de videoconferência deixa-os admirados. E ficam conquistados quando fazem uma pergunta e descobrem a resposta no fascinante mundo da Internet.

Estas oficinas visam melhorar as competências em TIC dos participantes, essenciais para o seu dia a dia. Trabalham-se as competências digitais, através da utilização do correio electrónico, da edição de textos e fotografias, de pesquisa na Internet e do uso das redes sociais. Os participantes praticam estas competências digitais com diferentes propósitos, que vão desde a consulta de portais de notícias até ao recurso a serviços de saúde on-line.

Durante as sessões pesquisam, descobrem e constroem documentos e publicações acerca das mais diversas temáticas, segundo os seus interesses e o seu próprio contexto, como a gastronomia, as tradições académicas, o Dia da Mãe, o Dia do Trabalhador, o 25 de Abril, entre outras.

“O primeiro de maio é Dia do Trabalhador. Toda a vida trabalhei por conta dos outros, a fazer limpezas e nas terras. Nos dias de hoje, estou reformada, não faço nada!” (Sra. Maria)

“Quando foi o 25 de Abril estava a lavar o chão da cozinha da Madame Hofemann, no Luxemburgo e ouvi na rádio Francesa... Telefonei logo ao meu namorado e disse-lhe: “Já podes ir a Portugal. Está a acontecer uma revolução em Portugal”. Ficámos contentes porque, assim, o meu namorado já não ia fazer o serviço militar.”
(Sra. Deolinda)

Para avaliar as suas conquistas e expressar os seus pensamentos sobre a oficina, os participantes desenvolvem várias atividades: escrevem legendas para as fotografias das suas sessões; descrevem por meio de texto as suas experiências; avaliam as oficinas e partilham os seus testemunhos no Facebook.



Legenda: Exemplo de uma publicação no Facebook de uma participante do grupo “Orquídeas de Belide”.

São os próprios participantes a passar palavra sobre a oficina e a motivarem outros potenciais interessados a inscreverem-se.

“Há uns meses alguém me falou no projeto Teclas Prá Vida. Como eu gosto de aprender tudo o que me pode ser útil, caminhei para a fonte da informação e inscrevi-me. E, hoje aqui estou eu a aprender o que não sabia. Estou contente porque aprendo, convivo com as colegas e aconselho, a quem tem um pouco de tempo livre, a que se inscrevam no Teclas Prá Vida. Coragem!”

6. PARTICIPAÇÃO NOS “7 DIAS COM OS MEDIA”

A preferência pela leitura do “Diário de Coimbra” deu origem a uma visita a este jornal regional, realizada no âmbito da Operação “7 Dias com os *Media*” de 2017. Nesta visita, 29 pessoas ficaram a conhecer todo o processo de produção do jornal, desde a redação à distribuição.

Posteriormente, esses participantes seguiram para a Escola Superior de Educação de Coimbra, onde tiveram oportunidade de conhecer o Centro de Audiovisuais e Multimédia, e onde foram entrevistados por estudantes da licenciatura em Comunicação Social.

Estas entrevistas, bem como os textos produzidos pelos intervenientes e as verbalizações nas oficinas, foram objecto de análise de conteúdo (Bogdan & Biklen, 2013; Cohen, Manion & Morrison, 2011; Creswell, 2012), com vista a compreender-se a perceção que os participantes têm sobre os meios de comunicação social e o uso que fazem deles.

De modo geral, todos consideraram a visita ao jornal muito importante, ficaram impressionados com as máquinas, com o número de pessoas a trabalhar, com o processo de impressão, com o número de pontos de venda e o alcance de vendas e assinantes.

“Achei o Diário de Coimbra bonito, nunca pensei que fosse assim. Quando se lê o jornal não se sabe o trabalho que dá, de onde é que vem e eu gostei muito.” (Sr. Abílio)

“Gostei muito do Diário de Coimbra, nunca esperei vir ver o que vi, gostei muito. Foi muito interessante.” (Sra. Severina)

Quando questionados sobre os meios de comunicação que utilizam, a maioria recorre à televisão como meio de obter alguma companhia; nela gostam de ver os noticiários, bem como alguns programas de entretenimento e telenovelas. A rádio local é escolhida para ouvirem as notícias e, sobretudo, para lhes fazer companhia. Alguns têm hábitos de leitura diária dos jornais. Com essa prática, dão prioridade às notícias relacionadas com a sua localidade, valorizando a proximidade. Preferem informação sobre eventos culturais e desportivos, em detrimento das notícias políticas.

“Uso a televisão e a rádio. Costumo ver os noticiários, que infelizmente traz muitas desgraças, mas é o que costumo ver, e o desporto. Gosto de ouvir o Rádio Clube de Arganil que dá notícias da terra e da região. Gosto muito de ouvir.” (Sr. Abílio)

No âmbito da iniciativa “7 Dias Com os Media” de 2018, os participantes da oficina Letras Prá Vida de Vila Nova de Poiares visitaram o Museu Machado de Castro e experimentaram ser “Repórteres Seniores por um dia”. Em colaboração com as alunas do 2º ano da Licenciatura em Comunicação Social da ESEC, fizeram o registo noticioso da visita em formato vídeo, áudio e fotográfico.

Estas visitas, que decorrem fora do espaço habitual das oficinas, assumem grande importância, sobretudo para as pessoas institucionalizadas, sendo, nas suas próprias palavras, “uma forma de libertação”.

7. QUANDO O LETRAS PRÁ VIDA É NOTÍCIA...

Os conteúdos divulgados pelos *media* são analisados numa perspectiva crítica pelos participantes, que condenam a predominância de notícias negativas e a ausência de informação sobre as suas comunidades. Quando o projeto Letras Prá Vida é alvo de notícia por parte dos *media*, sobretudo dos jornais locais e regionais, mas também canais de televisão e rádio nacionais, a abordagem é sempre a mesma: limitada à visão negativa do contexto e território, focada no analfabetismo, e os protagonistas e os resultados raramente têm a visibilidade merecida.

Quando o projeto foi distinguido com o prémio GRUNDTVIG 2017, para a excelência em Educação de Adultos, pela EAEA – European Association for the Education of Adults, e com a Menção Honrosa no III Encontro Nacional de Educação e Formação de Adultos, Semana Aprender ao Longo da Vida, no ISCTE, apesar da dimensão europeia e nacional destes reconhecimentos, teve apenas a atenção da imprensa regional.

Embora a reação inicial a esta atenção mediática tenha sido muito positiva, a abordagem apresentada por alguns dos meios não foi bem aceite e foi alvo de duras críticas por parte de alguns participantes e até por parte de alguns membros da família.

Os participantes não se sentiram representados nas peças “Falámos de tanta coisa interessante e eles nem sequer passaram o que dissemos...”

8. ENVOLVIMENTO COM OS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para colmatar esta homogeneização na representação da realidade e colocar o jornalista mais próximo das fontes, os alunos da

licenciatura em Comunicação Social da ESEC têm tido uma participação ativa no projeto, através da realização de entrevistas, reportagens, vídeos, documentários, entre outros trabalhos, no âmbito de várias unidades curriculares do curso e de um estágio curricular.

Foi através da operação “7 Dias com os Media 2017” que os alunos da licenciatura iniciaram a colaboração com o projeto Letras Prá Vida, que depois deram continuidade em diversas unidades curriculares do curso. Esta cooperação tem possibilitado o desenvolvimento de inúmeras competências quer do domínio profissional, quer social e humano.

“Esta experiência trouxe-me uma maior ligação com a comunidade sénior. Não é algo que faça todos os dias e, por isso mesmo, senti-me especial. Neste caso, tratam-se de idosos que estão a aprender e poder contribuir para essa aprendizagem realiza-me a nível pessoal e profissional.” (Maria, aluna do 2º ano de Comunicação Social)

“Para mim foi uma mais valia participar numa iniciativa como esta, onde conseguimos partilhar os nossos conhecimentos com pessoas de mais idade. Na minha opinião nunca se é tarde para aprender coisas novas, e foi um prazer poder fazer parte desta experiência e ver a felicidade na cara dos idosos.” (Francisca, aluna do 2º ano de Comunicação Social).

Na unidade curricular de Atelier de Cibercultura, por exemplo, os alunos realizaram uma reportagem sobre o projeto. Para além das competências técnicas de como escrever a história ou do contacto com as fontes, os alunos manifestaram que pela primeira vez sentiram o que é estar no “terreno”.

“Participar nesta iniciativa permitiu-me colocar em prática o jornalismo com os idosos, algo incomum durante a nossa formação

e até mesmo no mundo do trabalho. Consegui colocar em prática técnicas de gravação de vídeo e áudio, tal como fotografias e também questões de ética e relações interpessoais que nos possibilitam de ter uma relação correta e de afetos com os idosos.” (Patrícia, aluna do 2º ano de Comunicação Social)

As “estórias” e os afetos dos participantes tocaram de tal forma os alunos que eles exteriorizaram a vontade de continuarem ligados ao projeto como voluntários.

O projeto foi também retratado por um grupo de alunas finalistas, na unidade curricular de Produção de Informação para Documentários. Este documentário para além de ser um instrumento de investigação, pretendeu captar a realidade do projeto, ser um veículo de transmissão de informação, de registo histórico, e fomentar a reflexão sobre a aprendizagem ao longo da vida.

A abundante riqueza das histórias de vida dos participantes permite trabalhar várias competências da comunicação social, bem como os diversos formatos, como texto, áudio, vídeo e fotografia.

“Consegui pôr em prática o saber comunicar, assim como utilizar ferramentas de trabalho que me são muito familiares. Câmaras, gravadores, máquinas fotográficas são ferramentas com que me deparo no dia a dia e acabo por esquecer que não são acessíveis a todos, muito menos a pessoas mais velhas. Vivi e cresci numa era tecnológica enquanto que existem pessoas que nunca tiveram oportunidades de experimentar este mundo. Por isso, consegui utilizar também algumas técnicas de comunicação que permitiram quebrar a barreira novo/velho, e conseguimos passar a mensagem de que nunca é tarde para aprender mais.” (Maria, aluna do 2º ano de Comunicação Social)

“Lidar com um público mais velho, com tantas histórias para contar e ainda assim com vergonha de pegar num gravador foi

uma experiência especial. Foi muito bom tentar ensiná-los a explorar a tecnologia, com base nos conhecimentos que já temos e ainda melhor quando percebemos que eles realmente gostaram da experiência. Ao longo da nossa profissão vamos ter de lidar com públicos de todas as idades e sinto que este foi um momento importante para nos preparar nesse sentido”. (Ana, aluna do 2º ano de Comunicação Social)

O capital é tanto que surgiu a necessidade de acolher uma estagiária de Comunicação Social, que está a produzir os conteúdos e a alimentar as redes sociais, uma atividade potenciadora de uma aprendizagem baseada na experiência.

“Senti que poderia aprender ainda mais com os nossos queridos e amigos participantes. Fui imediatamente aceite por eles, no dia em que me apresentei. Fazem-me sorrir. Fazem-me sentir que realmente estou a mudar o Mundo, apesar de ser apenas ali. As histórias contagiantes e comoventes que nos passam. Toda uma informação de um passado, para mim tão longe, e para eles tão presente. Como uma futura jornalista, faz-me sentir mais ligada ao Mundo, mais ligada ao que realmente interessa informar. Dar voz àqueles, que cada vez menos têm voz, mas que têm tanto para dizer/contar.” (Ana Francisco, estagiária do projeto, licenciatura em Comunicação Social)

Os estudantes sentem-se muito motivados, pois sentem o projeto como seu. Sentem que fazem a diferença e contribuem para a comunidade.

Os alunos, para além das competências e aptidões jornalísticas, dos saber-fazer profissionais, desenvolvem capacidades de auto-determinação, de participação cívica, de autonomia, sentido de responsabilidade e de cidadania.

QUESTÕES E DESAFIOS...

Esta experiência tem contribuído para a promoção da literacia, da literacia para os *media* e da literacia digital, numa estratégia de reciprocidade entre o Ensino Superior e a Comunidade, entre os jovens e os mais velhos, numa lógica intergeracional.

Afinal, neste processo, quem educa quem? Como questionam Oliveira e Caetano (2017) quem mais necessita da Literacia para os Media? “Os adultos, educados num paradigma de espectadores passivos, ou os jovens que crescem a saber usar os media/novos media? Quem pode ‘educar’ para esta nova literacia, para ler todos os media, se as gerações mais velhas não a possuem?” (Oliveira & Caetano, 2017, p.27). E as questões sucedem-se: Quem mais precisa desta perspetiva crítica da leitura? Não tendo ambição de dar respostas, mobiliza-nos a vontade de investir em Todos, dos jovens aos menos jovens para que ninguém fique para trás, beneficiando de oportunidades significativas de aprendizagem ao longo da e *prá* vida, e assim possam ser cada vez mais leitores críticos do Mundo!

Referências

- Abad, L. (2014). Media Literacy for Older People facing the Digital Divide: The e-Inclusion Programmes Design. *Comunicar*, nº 42, v. XXI, Media Education Research Journal; ISSN: 1134-3478; pages 173-180.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2011). *Research Methods in Education*. New York: Routledge.
- Creswell, J. (2012). *Educational research. Planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research*. New Jersey: Pearson International Edition.
- Freire, P. (1967). *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
- INE (2017). *Projeções de População Residente em Portugal 2015-2080*. Serviço de Comunicação e Imagem. Lisboa.

- OECD (2018), Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System, OECD Skills Studies, OECD Publishing, Paris, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264298705-en>.
- Oliveira, S., Caetano, R. (2017). *Literacia para os Media e Cidadania Global: Caixa de Ferramentas*. Europress. Lisboa.
- Pinto, M., Pereira, S., Pereira, L., & Ferreira, T. (2011). *Educação para os Média em Portugal: Experiências, Atores e Contextos*. Lisboa: ERC.
- Unesco (1982). Grunwald Declaration on Media Education. Retirado de http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF